

Ano V n. 50 Mar. 2024  
ISSN 2675-2573

Revista

a

# EVOLUÇÃO

# MULHER

TODOS OS DIAS



Filada à:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editoração Científica



INTERNACIONAL  
STANDARD  
SERIAL  
NUMBER  
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva  
Amanda Campos Martins Miranda  
Anderson da Silva Brito  
André Alves de Albuquerque  
Andressa Talita de Lara  
Angelita Aparecida Ferreira Gebin  
Beatriz Faria de Castro  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Dinah Luísa da Silva  
Eriene Gomes da Silva  
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Luciana Pereira dos Santos Martins  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Marilena Wackler  
Mirella de Souza Cruz  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Sidneia Viana  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

#### Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA	7
2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA	17
3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS ANDERSON DA SILVA BRITO	25
4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	31
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE ANDRESSA TALITA DE LARA	37
6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN	45
7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR BEATRIZ FARIA DE CASTRO	55
8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES	67
9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA	73
10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA	79
11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023 DINAH LUÍSA DA SILVA	85
12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ERILENE GOMES DA SILVA	95
13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR ESTER DE PAULA OLIVEIRA	105
14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS	113
15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	119
16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	125
17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	137
18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	145
19. A ARTE EDUCAÇÃO MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	151
20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 MARILENA WACKLER	157
21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO MIRELLA DE SOUZA CRUZ	167
22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES	173
23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL ROSINALVA DE SOUZA LEMES	179
24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I SIDNEIA VIANA	185
25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA	191



CAPA - https://www.pexels.com/pt-br/foto/sozinho-soltario-estranho-encantador-7523506/

# A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE

ANDRESSA TALITA DE LARA<sup>1</sup>

## RESUMO

Esse artigo pretende mostrar as contribuições da Psicopedagogia desde a tenra idade. A psicopedagogia experimentou um grande desenvolvimento científico desde o século XX como resultado da integração disciplinar da psicologia e da pedagogia. Contudo, os problemas epistemológicos de suas práticas profissionais e de pesquisa não têm sido levados em consideração na literatura científica devido à sua complexidade teórica, à atenção insuficiente por parte dos profissionais que pesquisam nesta disciplina e talvez por subestimarem os problemas teóricos gerais das ciências. A educação nos primeiros três anos de vida coloca-se como um desafio: em primeiro lugar, ir além de uma abordagem de bem-estar, que se centra na satisfação das necessidades básicas da infância, como nutrição, saúde e cuidados infantis, e em segundo lugar, pela necessidade de serviços de qualidade para o cuidado e educação desta população. Para tanto, é necessária a elaboração de propostas de trabalho pedagógico que proporcionem aos meninos e às meninas, nesta fase da vida, possibilidades de ensino e aprendizagem de acordo com as suas necessidades e interesses. Dessa forma, a psicopedagogia é uma forte aliada para se trabalhar com as crianças na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Psicopedagogia; Trabalho Pedagógico.

## INTRODUÇÃO

Entre as ciências que apresentam atualmente uma tendência interdisciplinar está a psicopedagogia, baseada no desenvolvimento anterior alcançado pela psicologia e pela pedagogia como ciências independentes. As questões epistemológicas associadas a esta crescente integração aparecem de forma incipiente na literatura científica especializada, devido à preocupação dos profissionais da educação em aprofundar os conteúdos relativos a esta nova disciplina, que possuem grande valor teórico e metodológico.

O objetivo deste artigo é oferecer vários argumentos a favor do estatuto científico da

psicopedagogia como ciência interdisciplinar, com base numa avaliação histórica e lógica da sua evolução, bem como na precisão dos problemas epistemológicos fundamentais que enfrenta.

Segundo HEITGER (1993), a epistemologia é útil se diz respeito à ciência enquanto tal, se lida com problemas autênticos que surgem ao longo da investigação científica, se propõe soluções constituídas por teorias e metodologias rigorosas e inteligíveis e se é capaz de criticar programas e resultados, bem como sugerir abordagens novas e promissoras.

Por sua vez, Piaget propõe que as epistemologias contemporâneas se tornem uma

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

revisão constante dos seus princípios e instrumentos de conhecimento e considera que devem existir três condições para tratar o conhecimento de forma útil: (a) a necessidade de conhecer o uso eficaz dos princípios, (b) noções ou métodos no próprio campo (prática científica) e (c) a necessidade não apenas de intuição, mas de técnica logística. A lógica não pode ser dispensada, nem mesmo para superá-la, e toda análise epistemológica deve incluir, além dos problemas de validade formal, os problemas factuais que dizem respeito ao papel e às atividades do sujeito no conhecimento. Como métodos da epistemologia contemporânea, este mesmo autor propõe a análise direta, a análise formalizante, o método genético, o método histórico crítico e o método psicogenético e a epistemologia genética. Este último método é o predominante na concepção psicogenética de desenvolvimento, na qual Piaget integra contribuições da psicologia e da pedagogia e que tem sido amplamente considerado no campo educacional.

Mas atualmente coexistem diferentes concepções epistemológicas sobre o trabalho da psicopedagogia, dependendo dos referenciais teóricos e metodológicos que as sustentam, que não devem ser subestimados pelo seu valor, como, por exemplo, a escola de Epistemologia Genética de Piaget, a escola Histórico Cultural de Vygotsky e a corrente humanista em psicologia. Essas concepções pressupõem psicologia e pedagogia de forma integrada, mas a partir de abordagens distintas.

Segundo Heitger, é necessária uma base filosófica da pedagogia para evitar o imediatismo da práxis, um empobrecimento da realidade e uma redução do pensamento científico à tecnologia. O argumento de Heitger é que “uma pedagogia filosófica abre a perspectiva de uma práxis pedagógica que não se esgota na instrumentalização e na servidão ignóbil aos interesses sociais ou políticos, mas nas consequências da sua aspiração imanente a uma acção vinculativa” (1993, p.97).

Este critério é muito importante porque se dirige àqueles cientistas que, desde finais do século XX, têm promovido um questionamento da natureza científica da pedagogia, considerando-a uma mera tecnologia, uma vez que se restringe a aplicar os contributos da psicologia no processo de treinamento.

Os defensores da natureza tecnológica da pedagogia (Skinner, Talízina) baseiam-se em postulados epistemológicos pragmáticos e comportamentais porque destacam apenas a sua natureza instrumental, mas desdenham do valor heurístico da teoria na busca de explicações rigorosas dos fenómenos, destacando apenas a possibilidade de provocar mudanças objetivas e verificáveis nos alunos através de medições objetivas, como base para alcançar mudanças sociais. Merani destaca que os problemas comuns da psicologia e da pedagogia são aqueles relacionados à questão do objeto e do sujeito, uma vez que se manifesta uma dialética entre eles onde o psicológico se integra ao pedagógico.

É precisamente na relação objeto-sujeito que ficam claramente evidentes os diferentes postulados epistemológicos que sustentam a psicopedagogia e que se refletem nas concepções existentes. O que é normal para outras ciências quando se considera uma relação sujeito-objeto de conhecimento, nas ciências sociais em geral e na psicopedagogia em particular, o professor é tanto sujeito quanto o aluno e essa relação contém uma essência peculiar.

A ênfase no aluno como objeto está na base dos postulados educacionais comportamentais porque se considera que o subjetivo não é cientificamente mensurável. Por sua vez, a importância do tema caracteriza as posições humanísticas porque destacam a riqueza psicológica das pessoas, especialmente na sua interação com os outros como base do processo de formação. Foi assim que as concepções humanistas e vygotskianas têm destacado o valor da subjetividade e seu enriquecimento constante como início e fim da educação.

## A PSICOPEDAGOGIA COMO CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR APLICADA

O termo psicopedagogia é relativamente recente. Há alguns anos ela vem sendo reiterada no âmbito das ciências da educação, não apenas como campo do conhecimento científico, mas como título universitário e, portanto, como profissão no mundo.

A formação é em psicologia aplicada à educação. O seu surgimento situa-se no final do século XIX devido ao interesse dos psicólogos pelas características do psiquismo infantil em relação às tarefas de ensino e educação, bem como à necessidade de organizar o processo pedagógico numa base psicológica. É conhecer o homem antes de educá-lo (GONZÁLEZ, 1993).

Nesta análise histórica, observa-se um constante interesse e preocupação em encontrar uma base psicológica para a pedagogia. Remonta à história da cultura greco-latina, mencionando Platão e Aristóteles nas suas referências à constituição da personalidade do indivíduo e como orientar a natureza humana para alcançar melhores resultados (PRIETO, 1985).

Na América Latina, uma ampla gama de fenômenos psicológicos teve aplicação direta no campo da educação, como domínio de muitos e patrimônio exclusivo de ninguém. Do ponto de vista histórico, a relação entre psicologia e pedagogia foi chamada de psicopedagogia por influência europeia, critério que foi substituído pelo termo psicologia educacional ou educacional, a partir da década de 1950 por influência norte-americana. E que as origens da psicologia como profissão estão intimamente relacionadas às aplicações pedagógicas, exemplo disso foi a criação e aplicação de testes mentais (Orantes).

As relações entre pedagogia e psicologia têm em comum o ser humano, o segundo que as estudou e o primeiro que as formou, mas seguiram caminhos paralelos. O movimento da Escola Nova, cujos precursores foram Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827), Froebel (1782-1849) e Herbart (1782-1852), estimulou a

integração entre os dois porque destacou a necessidade de contar com o características psicológicas dos alunos para educá-los de acordo com as demandas da época. Hoje em dia a psicopedagogia deve se preocupar com o homem específico, conhecendo-o e educando-o, não se pode formar alguém que você não conhece.

O facto de existir um precedente histórico para a integração das ciências psicológicas e pedagógicas não significa que esta seja inevitavelmente alcançada porque as condições histórico-sociais têm o seu contributo para o desenvolvimento científico. A origem e a evolução da psicologia como disciplina independente estão fortemente impregnadas de marcas pedagógicas onde quer que esta ciência se enraíze no mundo, mas o enquadramento sócio-histórico sempre desempenhou um papel decisivo.

Supõe-se que no desenvolvimento científico duas tendências ocorrem em uníssono: o crescimento de uma multiplicidade de teorias e a formação de uma teoria geral unificada, ambas constituem duas etapas no desenvolvimento do conhecimento que se pressupõem.

À medida que a psicologia e a pedagogia enriqueciam os seus respectivos corpos teóricos, criavam-se as condições para a formação de uma teoria integrada de ambas. Ou seja, na psicologia educacional ocorrem processos analítico-sintéticos, ou melhor, processos de abstração-generalização mutuamente condicionados. O primeiro processo corresponde ao crescimento teórico particular e o segundo à unificação dos mesmos.

Como resultado do desenvolvimento do conhecimento científico, surgem ciências intermediárias ou de transição que não são o resultado formal da utilização de métodos de outros, mas devido ao aprofundamento do conhecimento, o que leva à descoberta de regularidades complexas, de níveis mais elevados de desenvolvimento. De uma maior revelação da interligação universal dos fenômenos da natureza e da sociedade

(GONZÁLEZ, 1993). Na história da ciência tem ocorrido repetidamente que uma nova disciplina emerge das relações entre as disciplinas existentes (GONZÁLEZ, 1993). Ambos os autores, em épocas e contextos diferentes, referem-se ao mesmo facto do surgimento de novas fronteiras interdisciplinares, primeiro nas ciências naturais, como a bioquímica, e mais tarde, nas ciências sociais, como a psicopedagogia.

## O CONHECIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

O conhecimento psicopedagógico obviamente não pode se esgotar apenas com as contribuições da psicologia ou da pedagogia; pelo contrário, é nutrido por todas as ciências que estudam o ser humano e a sociedade de forma direta e indireta, o que enriquece o nível teórico geral das conceituações deste ciência e obrigar à pedagogização obrigatória das ciências, pela necessidade de delimitar e especificar a produção educativa de resultados tão aparentemente distantes da pedagogia, como a inteligência artificial e as tecnologias de informação, informação e comunicação, entre outras. E ao mesmo tempo condiciona o aparecimento de novos e mais complexos problemas epistemológicos. (GONZÁLEZ, 1993)

Assim, a psicopedagogia possui antecedentes históricos e lógicos que lhe permitem adquirir um estatuto científico como ciência ou disciplina intermediária com as demais ciências psicológicas, como, por exemplo, a psicologia geral, a psicologia da personalidade, a psicologia da aprendizagem, a psicologia do desenvolvimento e a psicologia do desenvolvimento. comunicação. Mas ao mesmo tempo também está integrado nas ciências da educação devido à sua essência interdisciplinar.

A psicopedagogia é uma ciência aplicada que não apenas obtém conhecimentos teóricos, mas também os utiliza a partir do processo educativo, dentro do qual estão a subjetividade de alunos e professores, bem como as interações que ambos estabelecem dentro de um contexto sociocultural e educacional determinado pela história.

Portanto, é considerada sobretudo uma disciplina científica aplicada pela natureza concreta e particular do seu objeto: o processo educativo, com um núcleo teórico conceitual bem definido e integrado por diferentes teorias, princípios, categorias e modelos que permitem descrever, fundamentar e explicando os fenômenos e processos que ocorrem dentro do referido objeto, bem como os diferentes métodos e procedimentos que visam conhecer e intervir para aperfeiçoar esse processo.

A aceitação do processo educativo como seu objeto essencial pressupõe concebê-lo num sentido geral e abrangente porque nele está incluída uma ampla gama de fenômenos de ensino e aprendizagem, que podem ser estudados de forma independente e analítica, mas sem separá-los do contexto amplo aquela é educacional, voltada à formação, ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento dos alunos.

No cotidiano do profissional da educação, a psicopedagogia não é a única ciência útil, mas desempenha um papel fundamental porque a subjetividade dos principais atores constitui um elemento essencial, que, quando ignorado por ignorância ou desprezo, pode impedir qualquer tentativa inovadora. e de aperfeiçoar o processo pedagógico nas condições complexas em que se desenvolve a educação do século XXI.

Mas outras ciências também intervêm no desenvolvimento do conhecimento psicopedagógico, pelo que este fenómeno é muito mais complexo. Autores como Vázquez, García y Martínez y Castillejo relacionam a pedagogia não só com a psicologia, mas também com a linguística, a antropologia, a filosofia, a história, a ecologia, a economia, a estatística, a cibernética, a informática e até com as tecnologias da informação pelo seu impacto na educação, que é por isso que dão à pedagogia o carácter de ciência cognitiva em sua concepção ampla.

Possui também uma importante componente instrumental como ciência aplicada, capaz de resolver os problemas práticos associados ao seu objeto. Por estas razões,

afirma-se que a psicopedagogia é ao mesmo tempo ciência e tecnologia, ao utilizar o conhecimento científico à medida que ciência e tecnologia se integram e fornecem feedback mútuo.

A expansão do conceito de educação constitui um aspecto importante dentro do trabalho profissional e de pesquisa, uma vez que progressivamente o processo pedagógico foi se expandindo dos muros acadêmicos para a comunidade e a família, em contraposição às concepções tradicionais que restringem o conceito ao quadro das instituições escolares. Orantes (1993) refere-se aos conceitos que o concebem como o amplo processo de socialização humana, que é complementado pela abordagem comunitária da educação predominante na América Latina.

A lógica subjacente a este critério é que o processo formativo humano adquire um caráter complexo ao receber múltiplas influências vindas não apenas das instituições escolares, mas também da família e da comunidade. Portanto, a educação é escola, família e comunidade e a psicopedagogia não pode ignorar esse fato na sua conceitualização teórica e metodológica.

Mas o papel predominante da escola não pode e não deve ser subestimado nesta concepção abrangente de educação, pois é a mais bem preparada para dirigir o processo pedagógico em coordenação com as outras instituições sociais já mencionadas. Longe de se diluir, a função da escola entre as demais é reforçada com mais responsabilidades devido à sua grande relevância social, uma vez que na família e na comunidade coexistem influências formativas com elevado grau de espontaneidade e pouca sistematização.

A existência e o desenvolvimento de uma sociologia da educação torna-se uma disciplina que está diretamente ligada à psicopedagogia, devido ao tratamento científico que o contexto social exige na formação do ser humano. A dimensão sociológica da educação nem sempre foi abordada explicitamente, embora implicitamente o social esteja sempre presente.

Esta afirmação é evidenciada pelo facto de os contextos sociais e culturais não terem sido tidos em conta na extrapolação dos resultados científicos de um país ou de uma região para outro sem os devidos ajustamentos. Todos os problemas psicopedagógicos têm raízes sociais porque surgem e se desenvolvem em determinados contextos históricos, sociais, culturais e geográficos e sem os contributos da sociologia da educação é impossível analisá-los de forma abrangente e rigorosa. Por exemplo, as tentativas de aplicar as contribuições do neocomportamentalismo skineriano, da epistemologia genética piagetiana e da concepção histórico-cultural vygotskiana na América Latina, sem uma adaptação prévia que contextualize tais contribuições, têm tido dificuldades em sua eficácia.

Outra disciplina importante para a psicopedagogia é a história da educação, que não deve se restringir apenas ao estudo do pensamento pedagógico e suas condições históricas, mas também incluir sistemas e políticas educacionais com suas tendências e perspectivas atuais, a fim de alcançar uma compreensão mais completa e complexa do fenómeno educativo em suas dimensões subjetivas, sociais e históricas.

A própria existência da psicopedagogia como disciplina científica condicionou o surgimento de princípios interdisciplinares que não correspondem aos puramente psicológicos ou didáticos, pois os transcendem por serem mais abrangentes, embora sem excluí-los. Exemplo disso é a assunção da abordagem personológica como princípio que evidencia a integridade da personalidade dos alunos e dos educadores como sujeitos do processo formativo, embora ainda insuficientemente sistematizada na teoria e na prática educacional profissional, apesar de sua reiteração temática em pesquisas e publicações científicas. Pode-se afirmar que a abordagem personológica na educação renasceu na busca de apreender o aluno em sua totalidade, e não como um conjunto agregado de qualidades, características

ou traços. Seus antecedentes residem em dois grandes precursores da psicologia humanista: C. Rogers e GW Allport. É por isso que as novas posições teóricas de natureza psicopedagógica destacam as diferenças entre sujeito e personalidade (González 1995, González e Mitjans 1989, Arias 1995, Fernández 2005), pois como ser indivisível possui uma configuração psicológica peculiar (personalidade), mas com um ativismo que é proporcionado pelo caráter do sujeito. Ou seja, o sujeito é um mediador ativo das influências sociais e do seu impacto na personalidade, o que permite explicar comportamentos simulados ou aparentes para não contrariar as exigências do processo pedagógico, bem como a natureza não linear ou automática dos intrínsecos valor das atividades educativas realizadas.

O resgate da personalidade na educação leva à aceitação da subjetividade humana como realidade ontológica, à necessidade do conhecimento científico no âmbito das reflexões epistemológicas, bem como à reivindicação dos aspectos psicológicos e qualitativos da personalidade contra o predomínio do positivismo. Ciências, expressa na supervalorização do experimental e do tecnológico, como por exemplo em alguns representantes da psicologia cognitiva (González 1993 e 2007).

Pérez propõe a diferenciação destas abordagens ou modelos que revelam este problema: o racionalista com a utilização do método hipotético-dedutivo, o paradigma processo-produto, a análise apenas de fenômenos observáveis, suscetíveis de medição, análise matemática e controle experimental. E a hermenêutica, como alternativa à anterior, com ênfase no clima ecológico da sala de aula, na interpretação e compreensão frente à quantificação e à análise matemática, com abordagem qualitativa e pluralidade de métodos para compreender a realidade. (GONZÁLEZ MITJÁNS, 1989)

A abordagem behaviorista na educação, com sua ênfase excessiva nas mudanças externas

como resultado da aprendizagem, levou a uma esquematização e externalização excessivas dos resultados do processo pedagógico. A individualidade humana, como ponto de partida e de chegada do processo de formação, precisa de ser destacada e colocada no centro da concepção psicopedagógica e o seu impacto metodológico deve ser traduzido em pesquisas mais profundas, como estudos de caso e previsões científicas a nível personológico e não apenas a nível comportamental.

A reconsideração epistemológica da concepção psicopedagógica em educação pressupõe não apenas mudanças nos sistemas epistêmicos desta disciplina dos professores, mas também dos alunos. HEITGER (1993) sugere que esses sistemas epistêmicos mudam com o desenvolvimento social da ciência, o que é aplicável à educação porque os professores se baseiam em determinados sistemas epistêmicos, ou seja, antes de impô-los aos alunos, eles devem ser discutidos e fundamentados. O problema da aprendizagem pela descoberta e a relação entre métodos científicos e métodos de ensino constituem questões derivadas deste problema (ARIAS, 1995).

Toda a polêmica atual sobre a ativação do ensino, o estímulo da inteligência e da criatividade na educação, bem como a reconsideração dos erros como parte do processo de aprendizagem, reflete uma nova concepção desse processo, que deve primeiro penetrar na consciência do corpo docente, para posteriormente trazê-lo aos alunos de forma fluida e sistemática e não apresentá-lo de forma externa, esquemática e relutante. (ARIAS, 1995)

Essas novas ideias que aos poucos revolucionam os canais tradicionais de educação constituem uma nova concepção do mundo educativo sem a intenção de negar a contribuição da tradição; pelo contrário, as conquistas indiscutíveis do pensamento educacional devem ser resgatadas e incorporadas nas novas abordagens porque não se contradizem, mas antes se complementam e até se pressupõem.

A revalorização dos estudos de caso e dos aspectos qualitativos no estudo da personalidade repercute na própria pesquisa psicopedagógica, uma vez que proliferaram concepções que absolutizaram o quantitativo nas pesquisas educacionais, como, por exemplo, a representatividade da amostragem com critérios apenas probabilísticos. as peculiaridades do objeto de estudo e dos sujeitos investigados. O pressuposto qualitativo implica levar em conta que os estudos científicos podem ser intensivos sem prejudicar o seu rigor metodológico, ou seja, não é necessário necessariamente trabalhar com uma grande amostra de sujeitos, nem a amostragem deve ser aleatória.(ARIAS,1995, p.97)

A representatividade da amostra deve repousar no fato de que os sujeitos selecionados, muitas vezes intencionalmente, possuem o fenômeno em estudo em todas as suas variações possíveis, pois essas pessoas representam a maioria das características da população e suas modificações.

Muitas vezes, devido aos critérios vigentes até agora, têm-se trabalhado com grandes amostras, com a confiança dos pesquisadores de que possuem a representatividade necessária da população, mas com a falta de conhecimento se esses grupos de sujeitos incluem as variações do fenômeno analisados, o que pode introduzir um viés nos dados que distorce completamente os resultados. Por isso é comum encontrar pesquisas na área educacional com resultados completamente contraditórios, apesar de terem sido realizadas com objetivos e métodos semelhantes ou adequados.

A especificidade da psicopedagogia como ciência social provoca diferenças substanciais com a metodologia da investigação em ciências naturais, que penetrou juntamente com a abordagem positivista nas ciências sociais em geral e na educação em particular, com grandes posições experimentais e estatísticas, bem como empiristas. (ARIAS,1995, p.98)

Como a pesquisa psicopedagógica tem a sutileza de ser gente investigando outras

pessoas, o papel do pesquisador (educador) é vital nesse processo. Nas ciências naturais ocorre uma relação sujeito (pesquisador-objeto), mas neste caso é uma relação sui generis sujeito (pesquisador-educador) - sujeito (pesquisado), portanto o processo investigativo adquire uma nuance e conotação diferentes.

A intencionalidade do pesquisador e a relação empática que ele deve estabelecer com os sujeitos investigados conferem um caráter peculiar à pesquisa psicopedagógica, colocando novos problemas para a teoria e a metodologia, mas ao mesmo tempo enriquecendo os resultados científicos por meio de uma relação sujeito. sujeito como toda fenomenologia sócio-psicológica intrínseca ao ser humano e com muitas potencialidades devido ao seu impacto formativo.

A ligação entre o objetivo e o subjetivo nos resultados científicos torna-se um problema derivado dessas avaliações das pesquisas em psicopedagogia. A abordagem positivista tradicional propõe a busca sobretudo do objetivo como paradigma lógico no estudo dos fenômenos naturais, mas nas pesquisas relacionadas à formação das pessoas é impossível se livrar da compreensão do sujeito e da subjetividade, sob pena de perder a própria essência do ser humano. (ARIAS,1995, p.99)

A predominância do positivismo na educação tem determinado um certo excesso de objetivismo para limitar ao máximo qualquer manifestação de subjetividade na obtenção de dados, questão contraditória quando se trabalha com pessoas que, justamente no processo de formação e desenvolvimento de sua personalidade, o significativo a evolução do seu mundo interno é inerente a você.

Portanto, parafraseando Arias (1995), a aceitação do subjetivo não deve ser confundida com o subjetivismo, como elementos que distorcem completamente os resultados da pesquisa. O subjetivismo é a distorção e o exagero no conhecimento do subjetivo, a sua absolutização em detrimento da objetividade que todo conhecimento científico deve possuir.

O objetivo e o subjetivo são opostos dialéticos que são negados e pressupostos ao mesmo tempo, mas não devem ser contrastados como exclusivos, confusos ou identificados. É por isso que muitos autores defendem atualmente a possibilidade e a necessidade de complementar a investigação quantitativa com a investigação qualitativa.

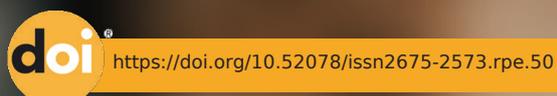
### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia como ciência interdisciplinar tem reconhecido status científico, como resultado do processo progressivo e constante de integração da psicologia e da pedagogia, baseado em certos antecedentes históricos para os quais convergem outras ciências sociais atualmente altamente desenvolvidas. Portanto, é legal referir-se à psicopedagogia como uma ciência com problemas, teorias e metodologias próprias ligadas à formação e ao desenvolvimento de alunos e educadores, não apenas nos contextos escolares, mas também na família e na comunidade.

A psicopedagogia se depara com diversos problemas epistemológicos de grande relevância e de cuja elucidação depende o enriquecimento de seu aparato categórico, bem como novas propostas para conceber a formação de pessoas dentro de um ambiente ecológico. Os problemas epistemológicos da psicopedagogia e sua compreensão científica estão plenamente inseridos nos problemas sociais da ciência que devem ser enfrentados com audácia, sabedoria e flexibilidade de pensamento, especialmente no campo da educação, pois constitui um terreno favorável à reflexão. Bem como resolver os desafios urgentes apresentados pelos processos de formação para alcançar uma educação de maior qualidade e equidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIAS, H. 1995. **A comunidade e seu estudo**. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1995.
- Fernández, L. 2005. **Pensando na personalidade**. Havana: Editorial Félix Varela, 2005.
- GONZÁLEZ, F. E MITJÁNS, A. 1989. **Personalidade. Sua educação e desenvolvimento**. Havana: Editorial Pueblo y Educación.
- GONZÁLEZ, F. 1993. **Problemas epistemológicos da psicologia**. México: Universidade Autônoma do México.
- GONZÁLEZ, F. 1995. **Comunicação, personalidade e desenvolvimento**. Havana: Editorial Pueblo y Educación.
- GONZÁLEZ, F. 2007. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. México: Mc Graw-Hill Interamericana.
- HEITGER, M. 1993. Sobre a necessidade de uma base filosófica para a pedagogia. **Revista Espanhola de Pedagogia** 194: 89-98.
- ORANTES, A. 1993. Panorama e perspectiva da psicologia aplicada à educação na América Latina. **Artigos da Revista Psicólogo** 55: 31-40.
- PRIETO, M. 1985. **Reflexões epistemológicas sobre a psicologia da educação**. Anais de Pedagogia 3:



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Adriana Pereira Santos da Silva  
Amanda Campos Martins Miranda  
Anderson da Silva Brito  
André Alves de Albuquerque  
Andressa Talita de Lara  
Angelita Aparecida Ferreira Gebin  
Beatriz Faria de Castro  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Dinah Luísa da Silva  
Eriene Gomes da Silva  
Ester de Paula Oliveira  
Iolanda Aparecida dos Santos  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Luciana Pereira dos Santos Martins  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Marilena Wackler  
Mirella de Souza Cruz  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Sidneia Viana  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

